

VERSO PARA MEMORIZAR:

"Ora, o essencial das coisas que estamos dizendo é que temos tal sumo sacerdote, que se assentou à direita do trono da Majestade nos céus". (Hb. 8:1).

Introdução (Sáb)

- "Temos tal Sumo Sacerdote..." (Hb. 8:1)
 - Paulo escreveu a carta aos hebreus para fortalecer a fé dos crentes em meio às provações. Ele lembrou a eles (e por extensão a nós) que as promessas divinas serão cumpridas por meio de Jesus, que está sentado à direita do Pai e que em breve nos levará para casa. Nesse ínterim, Jesus é o Mediador das bênçãos do Pai para nós. Portanto, precisamos nos apegar à nossa fé até o fim. (Sáb., último pár.)
- A lição de domingo começa com "O ponto principal de Hebreus é que Jesus é o Governante, que está sentado à direita do Pai (Hb. 8:1)".
 - A lição continua dizendo "Os dois primeiros capítulos de Hebreus se concentram especialmente na inauguração de Jesus como Rei".
 - No entanto, o foco do apóstolo é o sacerdócio de Jesus, e não seu governo real.
 - E embora possamos dizer que Ele serve como ambos (Hb. 8:1 se refere ao trono), Zc. 6:13 diz que Ele governa como um sacerdote em Seu trono (Habacuque também).
- Além disso, é somente como resultado de Seu trabalho sacerdotal que Jesus recebe o reino (Hb. 1:13; Dn. 7:9-14).
 - De fato, a conclusão de Paulo nos capítulos 1 e 2 diz: "Por isso, santos irmãos, vocês que são participantes da vocação celestial, considerem atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus". (Hb. 3:1).
- Por isso, vamos buscar uma abordagem ligeiramente diferente dos capítulos 1 e 2.

1. Jesus é plenamente Deus (Heb. 1)

- O primeiro capítulo de Hebreus enfatiza que Jesus de Nazaré foi o Messias, o Filho de Deus, e é igual a Deus, o Pai.
 - Há repetidos contrastes entre Cristo e os anjos, especialmente ressaltando que:
 - Cristo é digno de adoração, mesmo de anjos. (v. 6)
 - O Pai é citado como chamando o Filho de "Deus". (v. 8)
 - Cristo é o criador de todas as coisas. (v. 10)
 - Cristo governará o universo em última instância (v. 13)

2. Jesus é plenamente homem (Heb. 2)

- O capítulo 2 segue enfatizando a humanidade de Cristo como uma qualificação necessária para Seu Sacerdócio.

- O apóstolo descreve como Deus confiou à humanidade o domínio da terra, mas o homem perdeu esse domínio. (vs. 5-8)
- Ele então apresenta Cristo como Aquele que entrou no lugar da humanidade para reconquistar o que foi perdido.
- Finalmente, ele compartilha a humanidade de Cristo como a qualificação chave para Seu ministério sacerdotal, redentor e restaurador para a raça perdida.
 - "Porque convinha que..." (v. 10)
 - "igualmente, participou dessas coisas, para que... pudesse..." (v. 14)
 - "em todas as coisas, ele se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote..." (v. 17)
- Todos precisam conhecer por si mesmos a posição e o trabalho de seu grande Sumo Sacerdote. Caso contrário, será impossível para eles exercerem a fé que é essencial neste momento ou ocuparem a posição que Deus os designou para preencherem. {GC 488.2}

3. Jesus é nosso representante perante Seu Pai (Qua, Qui)

- O sacerdote era um mediador humano entre Deus e o homem (ver Hb. 2:17; Lv. 10:8-11; Mt. 2:7).
 - Ele representava o lado humano das coisas.
- "Vemos, porém... Jesus". (Heb. 2:9)
 - Aquele que aparece "na presença de Deus POR nós". (Hb. 9:24)
- Jesus é o Mediador de uma "melhor aliança".
 - "A questão com a velha aliança era simplesmente que era apenas uma antecipação em forma de sombras das coisas boas que viriam". (Qui., pár. 1)
 - A lição parece igualar a antiga aliança com o sistema sacrificial, que, embora relacionados, são duas coisas separadas e distintas. A antiga aliança era o acordo entre Deus e Seu povo. A verdadeira questão com a antiga aliança eram as promessas erradas do povo, e é por isso que se diz que a antiga aliança é construída sobre "promessas melhores". (ver Hb. 8:6-8)
- Jesus é o Autor e Consumador de nossa fé. (Hb. 12:1)
 - "Aquele que começou uma boa obra em vós há de completá-la". (Fl. 1:6)

Conclusão

Satanás em seus esforços para enganar e tentar nossa raça havia pensado em frustrar o plano divino na criação do homem; mas Cristo agora pede que este plano seja levado à prática como se o homem nunca tivesse caído. Ele pede não apenas perdão e justificação para Seu povo, pleno e completo, mas uma participação em Sua glória e um assento em Seu trono. {GC 483.3}